1756

Original anexo ao
Proc nº 181/00
Em 2/8/2000

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Faleceu no dia 24 de setembro de 1999, a ilustre poetisa Idalina Apparecida Cotrin Appes, que por longos anos com a eloquência que lhe era peculiar, comandou e participou abrilhantando com sua palavra vibrante, inúmeros eventos lítero-musicais e cívicos da Baixada Santista e de outras plagas.

Brasileira, casada, pedagoga, poetisa e escritora, nasceu em Ribeirão Preto-SP, aos 8 de junho de 1931. Cursou o Jardim da Infância e o Primário no Colégio das Irmãs "Madre Mazarello" e no quarto Grupo Escolar de sua terra natal onde frequentou o Ginásio do Estado, formando-se normalista pela Escola Oficial "Otoniel Motta". Sempre liderando entre os colegas, durante toda a sua vida de estudante participou intensivamente de todas as agremiações e grupos estudantis e artísticos.

Quando criança recebeu de Sua Eminência, D. Manuel da Silveira Delboux, Bispo de sua cidade, o crucifixo de prata, como melhor e mais eloqüente declamadora infantil.

Em 1953 lecionou como substituta no Grupo Escolar de Venerando, município de São José do Rio Pardo, onde fundou e dirigiu o jornal "O Escolar de Venerando", divulgando poesias através do mesmo.

Em 1954 ingressou no magistério Estadual no município de Penápolis e em 1956 passou a lecionar no município de Campos do Jordão, para onde foi removida, e em 1959 para Eldorado, município de Diadema, onde além de professora foi diretora interina do Grupo Escolar de Eldorado. Lá se iniciou como cronista do Diadema Jornal, em 1963, obtendo sucesso durante 10 anos, sendo eleita em 1965 Presidenta da Sociedade Cívica Feminina de Eldorado, Diadema, recebendo, então, medalha de bronze (Honra ao Mérito), no XV Campeonato de Fanfarras da Rádio Record, por promoções cívicas realizadas.

Em 1974 formou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bernardo do Campo, tendo sido representante de classe durante todo o curso e oradora da turma por ocasião da formatura. Em 1975 cursou

Supervisão Pedagógica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos e de 1974 a 1982 atuou na EEPG "Margarida Pinho Rodrigues", em São Vicente, como professora, assistente de diretoria e diretora, publicando, então, dois livretos: "Arco-Íris" e "Poemas Esculturais".

Em 1981 recebeu medalha de membro da Academia Eldoradense de Letras e Certificado da Casa "Francisca Júlia", recebendo, também, Diploma da "Ordo Internacionali Militae Templi", pelas qualidades morais e cívicas e de emérita poetisa.

Nesse mesmo ano fundou a "Casa do Poeta Vicentino", onde, até os últimos anos, atuou como presidenta, tendo apresentado ao público cerca de uma centena de encontros lítero-musicais e beneficentes. Em 1982 ingressou na ONE - Ordem Nacional dos Escritores como membro efetivo n.º 12.

Em 1983 recebeu placa de ouro de seus colegas por ocasião de sua aposentadoria no magistério. Em 1985, pela segunda vez, foi eleita como Diretora de Relações e Intercâmbio do CPP - Centro do Professorado Paulista de Santos e Diretora de Comunicação da "Sociedade de Cultura Vicentina".

Em 1986 recebeu medalha de "Honra, Amor e Dedicação à Poesia", dos confrades da Casa do Poeta Brasileiro. Em 1987 tornou-se membro correspondente de diversas Academias e Entidades Culturais do País, participou do Anuário "Poetas do Brasil", de Aparício Fernandes. Recebeu placa de prata dos confrades da Casa do Poeta Brasileiro, seção Santos, por relevantes trabalhos em favor da Cultura na Baixada Santista, por ocasião da publicação de "Rosas Vermelhas para Você".

Em 1988 publicou "Anastacinha, a princesinha negra" (livreto infanto-juvenil) e o livro de versos "Roseiral em Flor", sendo nesse mesmo ano entrevistada pela TV Globo - Regional Ribeirão Preto, homenageando a mulher negra no "Dia Internacional da Mulher", recebendo, também nesse ano, Menção Honrosa da Câmara Municipal de São Vicente, pela difusão cultural no município e em toda a Baixada Santista.

Nessa última década do século, sempre em ritmo acelerado de trabalho intenso, como o foi por toda a sua vida, dividiu-se entre a Baixada Santista e Porto Alegre-RS, onde tornou-se Presidenta da Coordenadoria Deliberativa da Casa do Poeta Brasileiro - POEBRÁS. Em 30 de junho de 1999, foi agraciada com a Medalha do Mérito Cultural na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, sua terra natal.

Foram seus pais, Mário Cotrin e Antonia Maria Cotrin. Casada com Namam José Appes, deixou 3 filhos: Abigail, Saulo e Lenir e os netos Isis, Cibele, Shadê e Vitor.

Diante da importância do trabalho dessa notável professora, poetisa e incentivadora deste Município e considerando nossa intenção de eternizar seu nome,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 108 **/00**

DOCUMENTO N.º 1756 **/00**

Denomina **Prof.ª Idalina Apparecida Cotrin Appes** o **Anfiteatro** localizado na **Praça 22 de Janeiro**, no **Centro**.

Art. 1.º - Fica denominado Prof.ª Idalina Apparecida Cotrin Appes o Anfiteatro localizado na Praça 22 de Janeiro, no Centro.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA.

em 1º de agosto de 2000.

RICARDO VERON

Carlos Santiago

TEC0852/CK/wsp